

Amil é vendida para gigante americana UnitedHealth

Geografia

Enviado por: _clsocascki@seed.pr.gov.br

Postado em:09/10/2012

Roberta Scrivano, Ronaldo D'Ercole, Lucianne Carneiro - O Globo SÃO PAULO, RIO e BRASÍLIA — Depois de três anos de conversas, a americana UnitedHealth acertou na madrugada de ontem a compra de 90% do capital da Amil, a maior operadora de planos de saúde do Brasil, ao preço de US\$ 4,9 bilhões, o equivalente a R\$ 9,89 bilhões pelo câmbio de ontem. O anúncio foi feito pelo fundador e principal executivo da Amil, Edson Bueno, que ficará com 10% das ações remanescentes da empresa pelos próximos cinco anos. Em contrapartida, terá de investir US\$ 470 milhões em ações da americana. Ainda pelo acordo, Bueno permanecerá no comando da Amil e terá assento em uma das dez cadeiras do Conselho de Administração da UnitedHealth, a maior empresa de planos de saúde do mercado americano, com faturamento de US\$ 102 bilhões em 2011. Além dos Estados Unidos, o grupo está em 17 países — 18 agora com o Brasil — e tem mais de 70 milhões de clientes, contra pouco mais de cinco milhões da Amil. — Se você não anda, fica no meio do caminho — disse Bueno, contando que no início das conversas não se entusiasmava com a ideia de vender o controle da Amil, fundada por ele em 1972, aos 28 anos. A aquisição da Amil se dará em duas etapas. A americana vai desembolsar R\$ 6,5 bilhões por 56,8% do capital da Amil Participações, que pertencem a Bueno e à sua ex-mulher, Dulce Pugliese de Godoy Bueno. Outros R\$ 3,4 bilhões deverão ser desembolsados para a aquisição de 30% das ações ordinárias da Amil que estão nas mãos de acionistas minoritários na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), além de 1,8% dos papéis em poder dos administradores da companhia. Não à toa, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Amil dispararam depois do anúncio da venda e fecharam com 15,26% de alta na Bovespa, a R\$ 29,16. Até sexta-feira, as ações da Amil Participações já acumulavam alta de 55,10% no ano. No mercado americano, a ação da United Health Group subiu 0,8%, para R\$ 57,60, a maior alta do índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York. — A expectativa é que a Amil possa crescer no mercado de saúde privada, um segmento que vem se expandindo no país com mais brasileiros emergindo para a classe média — afirmou Luiz Roberto Monteiro, analista da corretora Renascença. Empresa brasileira sairá da bolsa Para os clientes da Amil, que são 9% dos usuários de planos de saúde do país, o negócio não deve acarretar mudanças imediatas, garantiu Bueno. Os atuais planos continuam a valer. — Em três anos teremos outra cara, seremos muito melhores — disse o empresário, lembrando que os projetos no setor de saúde são de longo prazo — Essa empresa vai nos ajudar a atender melhor nossos clientes e nossos médicos. É um ganha-ganha extraordinário, vamos trazer muita tecnologia. A transação ainda depende da aprovação dos órgãos reguladores do governo: da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Procurada, a ANS informou que soube da venda pela imprensa e que “aguarda que a negociação seja submetida à sua aprovação”. Embora a legislação atual não exija que a venda passe pelo crivo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a Amil informou que notificará o caso ao órgão antitruste. De acordo com a portaria 994, publicada em maio pelos ministérios da Justiça e da Fazenda, a análise e aprovação do Cade é obrigatória apenas quando uma das partes envolvidas na operação tem faturamento anual bruto, no Brasil, de R\$ 750 milhões e a outra, de R\$ 75 milhões. A Amil não divulgou o

faturamento bruto, mas a sua receita líquida foi de R\$ 9 bilhões em 2011. De acordo com a empresa, a companhia americana não tem faturamento no Brasil suficiente para se enquadrar na regra. Na avaliação de Olavo Chinaglia, advogado e ex-presidente do Cade, a compra anunciada ontem, sozinha, não causa preocupação do ponto de vista da concorrência, pois não aumentará a concentração no setor de saúde no Brasil. No entanto, a seu ver, caso o órgão considere necessário, poderá pedir informações aos envolvidos para analisar o setor: — O Cade pode encontrar subsídios para fazer um estudo, pois esse setor é objeto de reestruturação ampla. De acordo com o diretor de relações com investidores da Amil, Erwim Kleuser, a expectativa é que as “liberações” estejam publicadas até o primeiro trimestre do próximo ano. Também será no início de 2013 que a UnitedHealth fará a oferta pública de aquisição (OPA) das ações dos minoritários, para em seguida fechar o capital da Amil. Assim, passará a incorporar as cifras da Amil aos balanços apresentados aos detentores de suas ações, que são negociadas na Bolsa de Nova York”. Lei proíbe estrangeiros no setor A proposta da UnitedHealth prevê o pagamento de R\$ 30,75 por papel da Amilpar em poder dos minoritários, o que significa um prêmio de 21,54% frente ao fechamento da ação na sexta-feira, de R\$ 25,30. O negócio também influenciou as ações da DASA, que tem entre seus acionistas Edson Bueno, com participação de 12,03%, e Dulce Pugliese, com fatia de 11,56%. A ação ON da DASA subiu 7,69%, a R\$ 14, a maior alta do Ibovespa, índice de referência da Bolsa, que subiu 1,27%, aos 59.317 pontos. Perguntado sobre se há risco de a operação ser vetada, já que a Constituição brasileira proíbe a participação de capital estrangeiro em empresas de serviços de saúde, Kleuser disse não temer que haja veto, já que os “hospitais são nosso centro de custos e não de receita, somos uma operadora de serviços”. Em teleconferência com analistas, o presidente da UnitedHealth, Stephen J. Hemsley, disse estar certo de ter encontrado “o melhor parceiro” para ingressar no mercado brasileiro. — Para nós, o potencial (do mercado brasileiro) parece ser o mesmo que o mercado dos Estados Unidos tinha 20 anos atrás, ou mais — disse Hemsley. A compra da Amil é a quarta aquisição da UnitedHealth neste ano. Trata-se, porém, da primeira entre 140 compras já feitas pelo grupo desde sua fundação em que ficará com menos de 100% da empresa adquirida. Esta também é a maior operação, em termos de valores, já feita pela UnitedHealth fora dos Estados Unidos. A receita da Amil este ano deve chegar a US\$ 5 bilhões, crescimento de 15% sobre o ano passado. A brasileira tem quase cinco milhões de clientes em seus planos de saúde e odontológicos. Esta notícia foi publicada em 08/10/2012 no site extra.globo.com. As informações nela contidas são de responsabilidade do autor.